

Paraná Eleitoral
revista brasileira de direito
eleitoral e ciência política

ATLAS ELEITORAL DO PARANÁ
Eleições Para Governador 1945-1982
Edição comemorativa do
Jubileu de Safira -1955-2020 (65 anos)

Organizadores:
Daniel Galuch Junior (TRE/PR)
Marcia da Silva (UNICENTRO-PR)



ISSN 1414-7866 (versão impressa)
ISSN 2448-3605 (versão on-line)

tre-pr nusp/ufpr ninc/ufpr gpes/unicentro-pr

v. 9 n. 4 2020

As eleições para governador do Paraná em 1947: uma análise do contexto e resultados

Gean de Sales Ferreira, Vitor Gustavo Cristofolini e Alides Baptista Chimin Junior

Resumo

Em janeiro de 1947, ocorreu a eleição para governo do estado do Paraná, em que o candidato pelo Partido Social Democrático Moysés Wille Lupion de Tróia disputou o cargo com o candidato pelo Partido Republicano Bento Munhoz da Rocha Netto. A candidatura de Moysés Lupion estava marcada por diversos elementos favoráveis a sua vitória. Ele contava com o apoio dos três principais partidos e dispunha de muitos recursos financeiros. Moysés Lupion também detinha meios de comunicação, como rádios e jornais, que facilitavam a propaganda de seu nome em todo o estado. Outro elemento observado foi a formação e conexão entre famílias de políticos tradicionais e de empresários, favoráveis a Moysés Lupion, mesmo que em seu discurso afirmasse que não era pertencente a famílias tradicionais. Somado a isso, Moysés Lupion elege-se governador do estado do Paraná, vencendo em todas as regiões do estado.

Palavras-chave: Estado Novo; redemocratização; eleição de 1947; governador; Paraná.

Abstract

In January 1947, the election for the government of the state of Paraná took place, where the candidate for Partido Social Democrático Moysés Wille Lupion de Tróia ran for the governor's office with the candidate for Partido Republicano Bento Munhoz da Rocha Netto. Lupion's candidacy was marked by several elements favorable to his victory. He had the support of the three main parties and had many financial resources. Moysés Lupion also owned some means of communication, such as radio and newspapers,

Sobre os autores

Gean de Sales Ferreira é graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Campus de Guarapuava/PR e mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG/Unicentro). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). E-mail: geansales17@gmail.com

Vitor Gustavo Cristofolini é graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Campus de Guarapuava/PR. E-mail: vitorgustavocristofolini@hotmail.com

Alides Baptista Chimin Junior é professor doutor do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). E-mail: alides@unicentro.br

which facilitated the advertisement of his name throughout the state during the campaign. Another element observed was the formation and connection between families of traditional politicians and families of entrepreneurs favorable to Lupion, even though in his campaign speech he stated that he did not belong to traditional families. With that, Lupion is elected governor of the state of Paraná, winning in all regions of the state.

Keywords: New State; redemocratization; 1947 election; governor; Paraná.

Artigo recebido em 20 de abril de 2020 e aprovado pelo Conselho Editorial em 3 de agosto de 2020.

Introdução

Para alcançarmos nosso objetivo, acreditamos que seja necessário antes de iniciar a discussão sobre a eleição para governador do Estado do Paraná em 1947 traçarmos uma linha de raciocínio no que se refere ao período denominado Estado Novo, datado do ano de 1930 até 1945, ano que dá início a redemocratização no país.

De acordo com Codato (2013), no Brasil, em 1930, abre-se um período político contemporâneo de três processos sincrônicos, sendo eles a limitação das prerrogativas das oligarquias estaduais, a concentração da capacidade decisória no nível federal e a difusão de uma ideologia tipicamente nacional. A partir deste processo, Getúlio Vargas dá início ao seu governo, objetivando a centralização administrativa e financeira, bem como a unificação política e a uniformização ideológica, ou seja, aparou-se em alguns mecanismos institucionais que permitiram o enquadramento das situações políticas nos estados e a concentração do poder de decisão na Presidência da República. No decorrer deste processo, houve intranquilidade por parte da elite política tradicional, que culminou em persistência e um tom de luta por parte deste grupo.

A partir das medidas tomadas por Getúlio Vargas, de fechar os parlamentos, eliminar o sufrágio universal e os direitos políticos, a liberdade de imprensa, e posteriormente, tornar ilegais os partidos, o regime ditatorial perdeu apoio do governo e também dos canais de vocalização de interesses. Já não bastava mais apenas a manipulação, o carisma e o “populismo” para manter o regime autoritário. Para Getúlio Vargas, a solução foi a reinvenção do Sistema de Interventorias Federais em 1937, para assim minar os grupos políticos tradicionais e criar uma rede de alianças locais de orientação local (Skidmore, 1992 apud Codato, 2013).

Desta maneira, Getúlio Vargas conseguiu fazer indicações pessoais para a interventoria de cada estado, sendo que para o estado do Paraná, o chefe estadual indicado foi Manoel Ribas (Carone, 1976 apud Codato, 2013). O sistema de interventorias apresentou, de certa maneira, dificuldades como baixa capacidade de coordenação política, assim como unidade ideológica momentânea entre seus participantes, ocasionando também em uma alta sucessão de chefes estaduais (Codato, 2013).

Já com o fim do período Estado Novo (1930 – 1945), marcado por 15 anos governados por Getúlio Vargas, em 1945 foram realizadas eleições presidenciais. De acordo com Batistella (2015):

Em 1945, embora o governo Vargas contasse com o apoio de uma expressiva parcela da população brasileira, sobretudo os trabalhadores urbanos, no início de 1945 o fim do Estado Novo e a volta do país ao regime democrático mostravam-se inevitáveis. Sofrendo pressões internas e externas, o governo Vargas buscou planejar e conduzir o processo de transição pelo alto. Dessa forma, o governo, a 28 de maio de 1945, decretou a chamada Lei Agamenon (ministro da Justiça da época), no qual marcou as eleições para o dia 2 de dezembro e regulamentou o novo código eleitoral e os requisitos para a formação dos partidos políticos. (Batistella, 2015, 111-2)

O Partido Social Democrático (PSD) teve o apoio institucional das igrejas e dos trabalhadores do campo. Também o PSD, junto com o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), aliou-se e fez parte das forças getulistas, que mantinham em suas estruturas e bases organizativas resquícios do Estado Novo (Delgado, 1989 apud Batistella, 2015).

o PSD aglutinou os interventores federais, os integrantes da máquina administrativa dos governos federal e estaduais, além de segmentos das oligarquias estaduais, da burguesia e das classes médias urbanas. Dessa forma, o PSD nasceu com uma sólida estrutura organizacional e uma rede clientelista em todos os estados da federação. (Delgado, 2003, 138-9 apud Batistella, 2015, 114)

De forma geral, este processo permitiu ao PSD lograr êxitos eleitorais. E seguindo esta lógica,

o PSD foi articulado pelo interventor Manoel Ribas e por integrantes dos altos escalões da máquina administrativa estadual, como o Major Fernando Flores, Roberto Glaser, Angelo Lopes, João Teófilo Gomy Júnior, Lauro Sodré Lopes, os irmãos Flávio Guimarães, Alô Guimarães e Acyr Guimarães – jornalista proprietário do jornal *Gazeta do Povo* –, entre outros. (Batistella, 2015, 114)

Sendo assim, para Batistella (2015):

Considerado um partido clientelista, com forte penetração no meio rural, e intimamente ligado à burocracia federal, o PSD, no que tange à sua orientação política, é classificado como um partido conservador que ‘representava os interesses das oligarquias agrícolas e do grande capital financeiro’. (Fleischer, 1981, 59 apud Batistella, 2015, 114)

Já a oposição ao Estado Novo e a Getúlio Vargas, em fevereiro de 1945, começou a articular a “Frente Única do Paraná”, e que posteriormente lançam a candidatura para presidência do Brigadeiro Eduardo Gomes:

A UDN surgiu como uma grande frente liberal-democrática de oposição ao Estado Novo e a Getúlio Vargas. Inicialmente, aglutinava grupos políticos bastante heterogêneos – quando não antagônicos – unidos em torno da reconquista das liberdades democráticas, do combate a um inimigo comum – o ditador estadonovista – e do apoio à candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes na sucessão presidencial. (Batistella, 2015, 112)

Contudo, esta grande coalização oposicionista não demorou muito para dar início aos primeiros conflitos, em que mais tarde, a Esquerda Democrática deu início ao primeiro rompimento com a União Democrática Nacional (UDN), em agosto de 1945. Posteriormente, a Esquerda Democrática deu origem ao Partido Socialista Brasileiro (PSB) em 1946. Ainda em reflexo desta separação, udenistas também deram origem a outros pequenos partidos em 1946, como o Partido Libertador (PL), o Partido Republicano Progressista (PSP) e o Partido Republicano (PR); dentre eles, apenas o PR ganhou notoriedade política no Paraná, alcançando o quarto principal partido do estado do Paraná durante a década de 1950 (Batistella, 2015).

A eleição para o cargo de presidente ocorreu no dia 2 de dezembro de 1945, o qual, com voto popular, o general Eurico Gaspar Dutra, candidato pelo PSD, foi eleito. Todavia, Dutra não tinha popularidade, e este fato se converteu no momento em que Vargas manifesta apoio público, pedindo que o eleitorado brasileiro votasse no general Dutra, tendo forte resultado, até culminar vitorioso. No estado do Paraná, com o apoio do PSD e PTB, o general Dutra teve uma margem de 70,1% de votos, uma vez que o Brigadeiro Eduardo Gomes conquistou 26,1% dos votos (Ipardes, 1989 apud Batistella, 2015).

Com isso, durante o período pluripartidário de 1945-1965, os três principais partidos políticos brasileiros da época eram o PSD, a UDN e o PTB (Batistella, 2015).

Para Leal (1975) as eleições presidenciais de 1945 marcaram o país ao iniciar um sistema democrático. Este ano representa um divisor de águas, uma ruptura de um antigo modelo de governo centralizador para um período democrático, em que candidatos competem pelo cargo (executivo e legislativo) de forma mais justa.

A Constituição de 1946 garante que o voto seja secreto e institui a responsabilidade ao judiciário para fiscalizar e punir possíveis irregularidades durante as eleições, fator este que acaba por enfraquecer o sistema “coronelista”. Este sistema coronelista, que para Leal (1975) remete à figura dos chefes políticos municipais, tem como elemento primário desse tipo de liderança o coronel, que comanda um lote considerável de votos de cabrestos, ou seja, um meio de compra de votos, bem como o abuso de poder econômico. Sendo assim, o coronelismo se remete a um compromisso, uma troca de proveitos entre o poder público, progressivamente fortalecido, e a decadente influência social dos chefes locais, notadamente dos senhores de terra.

Leal (1975) alerta também que o sistema coronelista resulta em algumas características secundárias desse compromisso, sendo o mandonismo, filhotismo, o falseamento do voto e a desorganização dos serviços públicos locais. Vitor Nunes Leal (1975) destaca, por fim, que o Coronelismo somente será expulso do Brasil com a realização de uma reforma agrária. Os conflitos agrários podem ser sentidos no interior do Paraná nas décadas de 1940 e 1950, impactando diretamente as eleições para governador, em 1947.

Fajardo (2007, 2008) analisa a ocupação do território paranaense, dividindo-o em sete ciclos. Nesse trabalho destacamos os ciclos da madeira e do café, que apresentam atores que compõem

o processo de ocupação das frentes norte, sudoeste e do Paraná tradicional. Esta subdivisão pode ser observada no Mapa 1.

Ainda segundo Fajardo (2007, 2008), este período foi marcado pela influência de capital estrangeiro na exploração da madeira, que acaba por abrir caminho para a ocupação de agricultores produtores de café. Kohlhepp (2014) explica que, após a exploração da madeira, a distribuição das terras é realizada por companhias que priorizam colonos que dominam técnicas agrícolas, oriundos de países europeus, assim como de outras regiões do Brasil. A venda destas terras, assim como o processo de industrialização do Paraná, segundo Oliveira (2001), é acompanhada do processo de crescimento populacional. Na Tabela 1 é feito um comparativo do crescimento populacional entre as décadas de 1940 e 1950.

Tabela 1 – Comparativo da população do Paraná entre os anos de 1940 e 1950

Ano	Total	Urbano	Rural
1940	1.236.276	302.272	934.004
1950	2.114.547	528.288	1.587.259

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1951).

Conforme observado, neste período houve um significativo crescimento populacional no estado, destacando a área rural, que teve proporcionalmente maior crescimento comparado à área urbana. Este crescimento compõe fator de análise da eleição, afinal os candidatos ao governo provêm de regiões distintas do estado.

Seguindo este período, janeiro de 1947 ficou marcado pela disputa política ao governo do estado do Paraná, em que Moysés Wille Lupion de Tróia, candidato pelo PSD, enfrentou o deputado federal Bento Munhoz da Rocha Netto, candidato pelo PR, e Moysés Lupion vence a eleição. Realizaremos uma breve descrição de quem são os candidatos e, na sequência, adentraremos na análise dos mapas da eleição para governador do estado do Paraná em 1947.

Bento Munhoz da Rocha Netto

Bento Munhoz da Rocha Netto, segundo Pantoja (2016), nasceu em Paranaguá no ano de 1905. Sua relação política já é observada em sua família, na qual seu pai, Caetano Munhoz da Rocha,

foi governador entre os anos de 1920 e 1928. Formado em engenharia, atuou como professor universitário, engenheiro da Caixa Econômica Federal e secretário do CREA. Sua atuação política teve início como deputado federal eleito em 1945 pelo partido UDN. Teve papel importante ao destituir o território do Iguaçu e anexá-lo ao estado do Paraná e de Santa Catarina em 1946. Segundo o Ipardes (1989), Bento Munhoz assumira forte oposição ao período pré-democrático que, com influência política da República Velha, compõe grupo de oposição ao então presidente Getúlio Vargas. Em 1947, candidatou-se pelo PR a governador do Paraná, concorrendo com Moisés Lupion.

Moysés Wille Lupion de Tróia

A família Lupion, de origem espanhola, chegou ao Paraná por volta de 1890, em uma migração gerada devido a uma crise na Europa em 1880. João Lupion e Tróia moraram inicialmente na cidade da Lapa, onde abriram um comércio, – que posteriormente foi destruído – mudando-se depois para Jaguariaíva. Na nova cidade, trabalhou na construção de uma parte da ferrovia São Paulo-Santa Catarina. Após o término da construção da estrada, retornou à condição de comerciante com a instalação de uma padaria. A família mudou-se para Piraí do Sul e parte dos seus filhos, dentre eles Moysés Lupion, casaram-se com membros de tradicionais famílias da região dos Campos Gerais. Moysés Lupion casou-se com Hermínia Borba Rolim, neta do Coronel Telêmaco Borba, político em Tibagi. Os demais casamentos foram os seguintes: Francisca com Joaquim Pereira (chefe da Estação de Trens de Castro), Maria com Sócrates Quadros (tio do presidente Jânio Quadros), Elza com João Miguel Queiroz, João Lupion Filho com Luzita Vargas (irmã de Rivadavia Borba Vargas e tia de Túlio Vargas, políticos em Piraí do Sul) (Maurício, 2011).

Moysés Lupion nasceu em Jaguariaíva (PR) em 1908 (Lemos, 2016). Já na sua infância mudou-se para Curitiba para estudar o secundário e o Ginásio. Mudou-se para São Paulo, onde se formou em Contabilidade, e depois foi residir em Piraí (PR), onde passa a atuar como empresário no ramo madeireiro e agrícola. A atuação empresarial (Magalhães, 2001) se faz devido sua proximidade com o interventor Manoel Ribas que, durante sua gestão de

1932 – 1945, atuou favorecendo o processo de interiorização do estado com uma política de apoio à agricultura familiar. Para isso, adotou medidas como a criação de escolas para capacitar colonos, muitos provindos de outros países, criação de estradas ligando regiões de produção para a capital e a região portuária do estado. A ligação de vias para escoar a produção do estado fortaleceu a arrecadação de impostos, antes centrada no estado de São Paulo, fato este que agradou os empresários do estado. Tais fatores acabam por privilegiar Moysés Lupion quando concorreu ao governo do estado em 1947 pelo PSD.

Outro fator ocorrido neste período foi o falecimento do ex-interventor e presidente do PSD do Paraná Manoel Ribas, que na época, era o mais cotado para vencer as eleições no estado paranaense em 1947. Moysés Lupion desejava governar o Paraná, desta forma, “utilizou-se da sua fortuna para promover a sua candidatura, comprando jornais – como O Dia, de Curitiba, e Correio do Paraná, de Londrina, além de 49% da Gazeta do Povo, de Curitiba – e emissoras de rádios, como a Rádio Sociedade Guairacá, de Curitiba” (Batistella, 2015, 117).

Cartografia das eleições para governador do Paraná em 1947

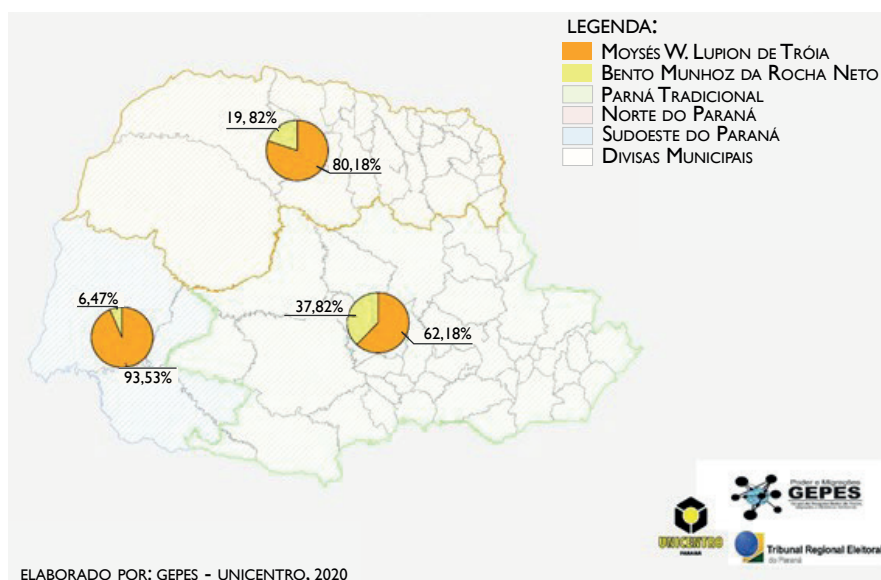
A fim de compreender a cartografia da eleição para governador do Estado do Paraná em 1947, dividimos o estado em duas regiões. A primeira engloba a área da ocupação do Paraná Tradicional, com polos centrados nas cidades de Curitiba, Ponta Grossa e Paranaguá. Nesta região, o candidato Bento Munhoz apresenta força eleitoral, conforme evidenciaremos à frente. Já as frentes de ocupação do norte e sudoeste do Paraná e a parte norte do Paraná Tradicional são favoráveis ao candidato Moysés Lupion. Esta influência se dá pelas relações das famílias Munhoz da Rocha na capital e no litoral e da família Lupion, que possui empresas e propriedades em todo o estado do Paraná.

Eleito, Moysés Lupion se destaca majoritariamente em praticamente todo o território paranaense. A organização do eleitorado de Foz do Iguaçu (único município da frente pioneira do sudoeste) ainda é inexpressiva, com apenas 601 votantes em um universo de 1.084 eleitores. Já a frente pioneira Paraná Cafeeiro aparece como um importante colégio eleitoral, justificando as promessas

de campanha dos candidatos na continuada ênfase na política de povoamento. Moysés Lupion venceu em todos os municípios destas frentes de ocupação.

No Mapa 1, observamos o desempenho dos dois candidatos nas três regiões de ocupação:

Mapa 1 – Eleições Gerais, 1947, Frente de Ocupação

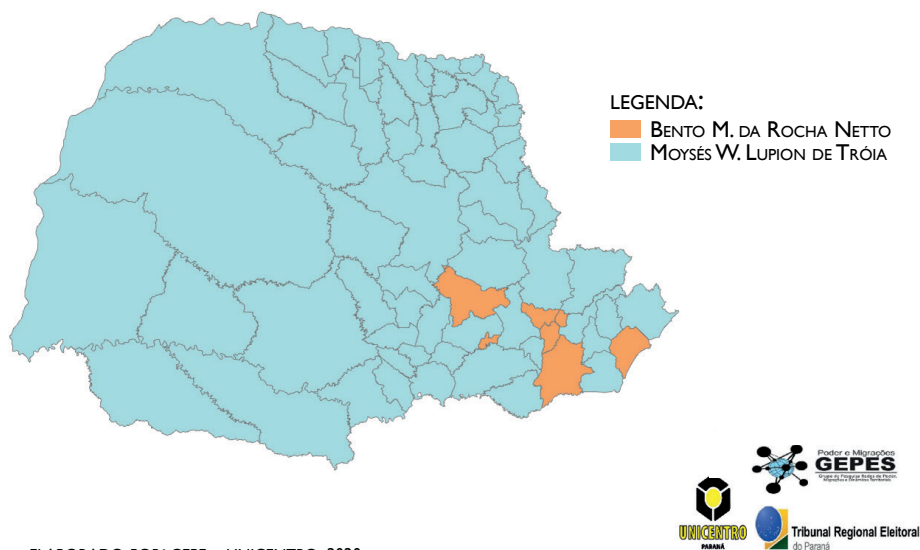


Fonte: TRE (2019).

Apesar do ótimo desempenho de Moysés Lupion em praticamente todas as áreas de ocupação, municípios como Curitiba, Ponta Grossa, Paranaguá e Colombo, Bento Munhoz conseguiu assumir a liderança (Mapa 2). Sua base política centrada nas proximidades da capital e no litoral lhe permitiram concorrer, mesmo sendo derrotado, ao governo do estado com significativo número de votos. Ainda que Bento Munhoz detenha uma força política concentrada nos grandes centros urbanos, o sucesso eleitoral obtido por Moysés Lupion se faz pela sua atuação nas três regiões/frentes de ocupação. Sua proximidade com Manoel Ribas o fez se aproximar de famílias de pequenos agricultores. A sua atuação profissional na indústria madeireira e no comércio configura elemento capacitador de popularizar sua figura política no oeste paranaense, norte cafeeiro e Paraná tradicional.

O Mapa 2 ilustra a distribuição do sucesso eleitoral de cada eleitoral por município:

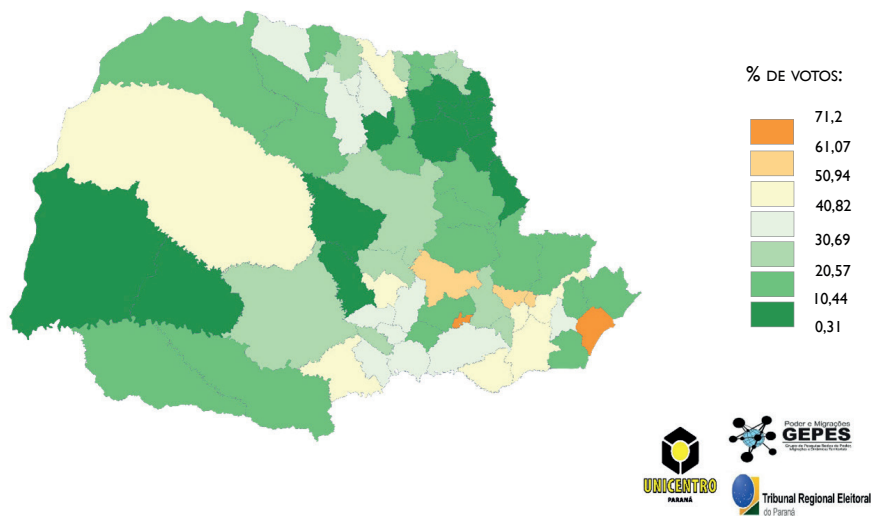
Mapa 2 – Eleição para governador, 1947: candidato vencedor por município



Fonte: TRE (2019).

O Mapa 2 mostra que, embora os municípios em laranja (municípios em que Bento Munhoz foi eleito) apresentem maior concentração eleitoral (44.657 eleitores, 31% do eleitorado do Paraná), a vitória de Bento Munhoz nestes municípios, com 53% dos votos, apresenta pouca representatividade perante os 47% de votos que Moysés Lupion recebe nestes mesmos municípios. Esclarecedores, os Mapas 1 e 2 são ponto de partida para análise mais profunda quando convertemos o desempenho dos candidatos apresentados nos Mapas 3 e 4.

Mapa 3 – Eleições Gerais para Governador, 1947: porcentagem de votos do candidato Bento Munhoz da Rocha Netto por município

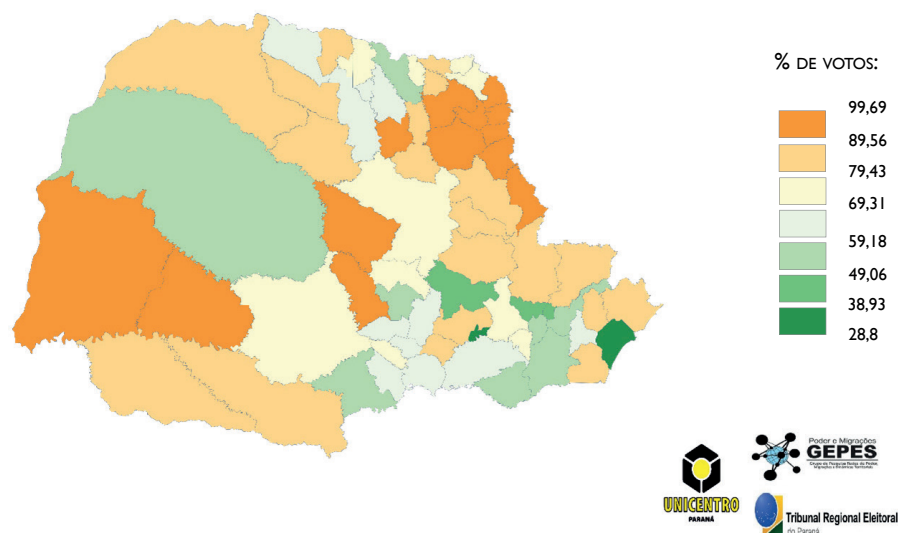


ELABORADO POR: GEPEs - UNICENTRO, 2020

Fonte: TRE (2019).

O Mapa 3 apresenta o percentual de votos que o candidato teve no município. Fica nítida a performance mais expressiva na região do Paraná Tradicional, onde Bento Munhoz tem maior influência. Porto Amazonas e Paranaguá têm uma expressiva porcentagem dos votos, sendo 61% a 71%. Curitiba e alguns municípios na região tradicional mostram uma porcentagem significativa se comparada com o restante do estado, que tem uma porcentagem abaixo de 30%. Mas, mesmo que a maior parcela da população esteja nesta região, o candidato não consegue votos suficientes para se eleger como governador do estado. Cidades como Ponta Grossa e Curitiba apresentam por volta de 50% para ambos candidatos, o que não beneficia Bento Munhoz. Em geral, embora o candidato tenha grande influência no Paraná Tradicional, e conquistou uma porcentagem maior dos eleitores do que no restante do estado, a quantidade de votos não é grande suficiente comparada ao seu concorrente Moysés Lupion, vencedor das eleições no ano de 1947.

Mapa 4 – Eleições gerais para governador, 1947: porcentagem de votos do candidato Moysés Wille Lupion de Tróia por município



ELABORADO POR: GEPEs - UNICENTRO, 2020

Fonte: TRE (2019).

O Mapa 4 apresenta o percentual de votos que Moysés Lupion teve nos municípios por todo o estado. Neste mapa, observamos que Moysés Lupion se destaca por todo o interior, tendo menor desempenho somente na região do Paraná Tradicional. Mas ainda assim, fica evidente a grande parcela de municípios com votos acima de 59% em todo o estado, e entre 38% a 59% na parcela tradicional do Paraná. Porto Amazonas e Paranaguá se destacam sendo as únicas cidades com até 28% a 38% dos votos. Já o município de Jaguariaíva e os municípios ao seu redor apresentam forte reduto eleitoral de Moysés Lupion. Isso se deve ao fato de o candidato ter nascido na região, assim como sua influência com o interventor Manoel Ribas. Embora uma grande parcela da população esteja na região de Curitiba e no Paraná Tradicional, os votos nesta região e no interior são muito expressivos para a eleição de Moysés Lupion. Em geral, o desempenho do candidato é nítido em todo o estado paranaense, se comparado com o Mapa 3, do concorrente Bento Munhoz.

Considerações finais

Evidencia-se que nas eleições para governador do estado do Paraná, em 1947, a vitória do candidato Moysés Lupion se efetiva em todas as regiões paranaenses. Nas regiões da Frente de ocupação Norte do Paraná, se deu com 80,18% dos votos, e na Frente de ocupação Sudoeste do Paraná, com 93,53% dos votos – o candidato obteve uma alta votação. Já na região Frente de ocupação Paraná Tradicional, mesmo perdendo, o candidato Bento Munhoz consegue uma votação expressiva, sendo de 37,82% dos votos. Essa porcentagem alta de votos a seu favor vem principalmente de Curitiba e também de Paranaguá, seu lugar de origem, que também são locais com uma alta densidade populacional. Apesar dos grandes centros urbanos, locais com um expressivo número de eleitores onde se destacou Bento Munhoz, as demais regiões foram decisivas para a vitória de Moysés Lupion.

De fato, a candidatura de Moysés Lupion era praticamente invencível. Além de contar com o apoio oficial dos três principais partidos e dispor de muitos recursos financeiros, Moysés Lupion detinha meios de comunicação, onde a propaganda de seu nome era feita por todo o estado, via rádios e jornais, a exemplo “O Dia e a Gazeta do Povo” (Costa, 1994 apud Batistella, 2015).

Moysés Wille Lupion de Tróia:

dizia-se representar a renovação – uma vez que não pertencia às famílias tradicionais, ao contrário de Bento Munhoz da Rocha Neto. Utilizando-se de um discurso popular (cujo slogan era ‘Paraná maior’), prometeu apoiar as cidades e os interesses do interior do Paraná. (Magalhães, 2001, 56 apud Batistella, 2015, 118)

Já Bento Munhoz da Rocha Netto: “era representado como um candidato das elites curitibanas. Assim, Lupion viu crescer a sua popularidade e venceu as eleições de 19 de janeiro de 1947” (Batistella, 2015, 118).

Por fim, fica evidente, de certa forma, que no Estado do Paraná, observou-se uma grande formação e também uma forte conexão entre famílias de políticos tradicionais e famílias de empresários dominantes no estado. Mesmo em seu discurso, Moysés Lupion, apresentando-se como não pertencente a famílias tradicionais, destacamos que ao casar com a Hermínia Borba Rolim, neta do

Coronel Telêmaco Borba, chefe político de Tibagi, ele mantém relações pessoais com famílias tradicionais. Esses fatores, junto à trajetória profissional de Moysés Lupion, foram fatores predominantes para levá-lo à carreira política, e mais ainda, para vencer as eleições para governador do Estado do Paraná em 1947. Destacamos também que estas famílias tradicionais da época eram formadas por grandes proprietários de terras, fazendeiros da indústria ervateira ou madeireira, e até mesmo famílias do ramo dos “barões do café” de São Paulo (Maurício, 2011). Em 1947, o Paraná elegeu Moysés Wille Lupion de Tróia como seu governador, cargo este ocupado até 1950, quando Bento Munhoz da Rocha Netto se torna seu sucessor.

Referências

- BATISTELLA, A. (2015). O sistema pluripartidário de 1945-1965 no Paraná: uma análise dos partidos políticos, governos e das eleições no estado. *Tempos Históricos*, vol. 19, p. 111-50.
- CODATO, A. (2013). Os mecanismos institucionais da ditadura de 1937: uma análise das contradições do regime de Interventorias Federais nos estados. *História*, vol. 32 n. 2, p. 189-208.
- FAJARDO, S. (2007). Aspectos da ocupação, da formação da estrutura produtiva e das transformações na paisagem rural no território paranaense. *Caminhos Geográficos*, vol. 7, n. 20, p. 89-101.
- _____. (2008). *Territorialidades corporativas no rural paranaense*. Guarapuava: Editora Unicentro.
- FERREIRA, J. C. V. (1999). *O Paraná e seus municípios*. Cuiabá: Memória do Brasil.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (1951). Censo Demográfico: população e habitação. Rio de Janeiro: IBGE.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. (1989). *O Paraná reinventado: política e governo*. Curitiba: IPDES.
- KOHLHEPP, G. (2014). *Colonização agrária no Norte do Paraná: processos geoeconômicos e sociogeográficos de desenvolvimento de uma zona subtropical do Brasil sob a influência da plantação de café*. Maringá: Eduem.
- LEAL, V. N. (1975). *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo: Alfa-Ômega.
- LEMOES, R. (2016). *Biografia de Moises Lupion de Troya*. Disponível em: <https://bit.ly/35ruSmz>. Acesso em: 11 set. 2020.
- MAGALHÃES, M. B. (2001). *Paraná: política e governo*. Curitiba: Seed.

- MAURÍCIO, D. R. N. (2011). *Governos Lupyron e Ney Braga: um estudo comparativo*. 2011. Monografia (Especialização em Sociologia Política) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- OLIVEIRA, D. (2001). *Urbanização e industrialização no Paraná*. Curitiba: SEED.
- PANTOJA, S. (2016). *Biografia de Bento Munhoz da Rocha Neto*. Disponível em: <https://bit.ly/2Fk2g3R>. Acesso em: 11 set. 2020.